ANO 8.º LISBOA — SABADO, 3 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2324

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PUBLICOU-SE ante-ontem, em Madrid, o numero da "Gaceta Literaria", dedicada quasi exclusivamente a Portugal, e redigido parte em português, parte em castelhano.

Insere na primeira pagina reproduções das capas dos "Lusiadas", 1.ª edição, da "Compilacam„ das obras de Gil Vicente, tambem 1.ª edição, e do "Romance de Amadis", de Lopes Vieira. Um largo artigo de antologia, "Portugal visto por espanhois", compendia citações de Lope de Vega, Tirso de Molina, Cervantes, Velez Guevara, Quevedo, Juan Valera, Menendez Pelayo, Unamuno, Eugeniod'Ors Araquistam, Pio Baroja, Maetzu, Ramon de la Serna, etc. Colaboração portuguesa de Fidelino Figueiredo, Norberto de Araujo, Vitorino Nemesio, Forjaz de Sampaio, Ferreira de Castro, F. Oliveira Martins, Correia da Costa, José Agostinho, Ludovico de Menezes, etc. Explendida colaboração espanhola moderna, artigos sobre Coimbra, cultura brasileira, cultura galaico-portuguesa, notas sobre Camilo, Fialho de Almeida, Oliveira Martins, Latino Coelho, movimento literario português, referencias notaveis ao "Guia de Portugal", organisado por Raul Proença; aos "Lusiadas", de Lopes Vieira e José Maria Rodrigues, á "Novela do Amor Humilde", de Norberto Araujo, ao poema "Jardim", de D. Fernanda de Castro Ferro, á tradução "Cenizas del tedio", de Fidelino Figueiredo, etc„ etc.

Com colaboração portuguesa, uma reprodução dos "Vencidos da Vida", referencia ás casas editoras portuguesas — este numero da "Gaceta Literaria", carinhosamente dirigido e organisado pelo sr. Gimenez Caballero, é honroso para o nosso país, e, pela oportunidade, dada a Exposição dos três mil volumes da moderna cultura portuguesa na Biblioteca Nacional, bem merece de todos nós, ousando nós chamar a atenção do sr. ministro da Instrução para ele.

O seu exito editorial em Espanha excedeu toda a espectativa. O editor português, sr. Antonio Teixeira, da Classica editora, alma da Exposição do Livro em Madrid, tem na "Gaceta„ justo relevo pela sua obra, reveladora de uma generosa mocidade.

* * *

E' AMANHA, pelas 13 horas e meia, que se realisa no Quartel de Marinheiros a festa naval a que assistirão o sr. general Carmona, membros do Govêrno, altas patentes de terra e mar, autoridades civis e muitos convidados. Como já dissémos, realisar-se-hão exercicios de artilharia e infantaria de desembarque, de esgrima de baioneta e de educação fisica.

O sr. Presidente da Republica procederá á distribuição dos premios ganhos nos ultimos campeonatos da Armada, realisados em Paço de Arcos.

* * *

COMPLETAMENTE remodelado, voltou a publicar-se, no Porto, o jornal "Espectaculo", diario que se dedica ao cinema, teatro e desporto. Continua a ser seu director o sr. Alberto Armando Pereira. Apresenta-se muito bem informado e com grande profusão de gravuras.

Delirios

As «Novidades» publicaram hoje um artigo, sob o titulo de *Hora grave,* que levaram muita gente a preguntar:

—Que ha?

As nossas informações dizem-nos que não ha motivos para sustos, mas tão sómente a febre que acompanha a marcha de acontecimentos que se desenvolvem, segundo uma linha contraria á voz dos profetas e dos ambiciosos. Estamos no vertice duma crise que, como todas as crises, provocará danos e sofrimentos, até que gradualmente as suas repercussões se vão restringindo, com o seu fecho numa epoca de bonança.

Existe alguem que pretenda atentar contra a Republica?

O quixotismo é ilimitado, aparecendo campeões para todas as causas e causas para todas as manias. O Exercito e a Marinha, traduzindo o pensar e o sentir do povo, têm a peito, como ninguem duvida, defender as instituições não só contra os perigos imaginarios, mas tambem contra os perigos verdadeiros e assim parece-nos mais que aventurosa qualquer vaga conjura que se esboce, com fins tão sacrilegos e imprudentes. O quixotismo, nestes casos, é uma doença de imaginação e uma tendencia pronunciada para a realeza... dos moinhos de vento.

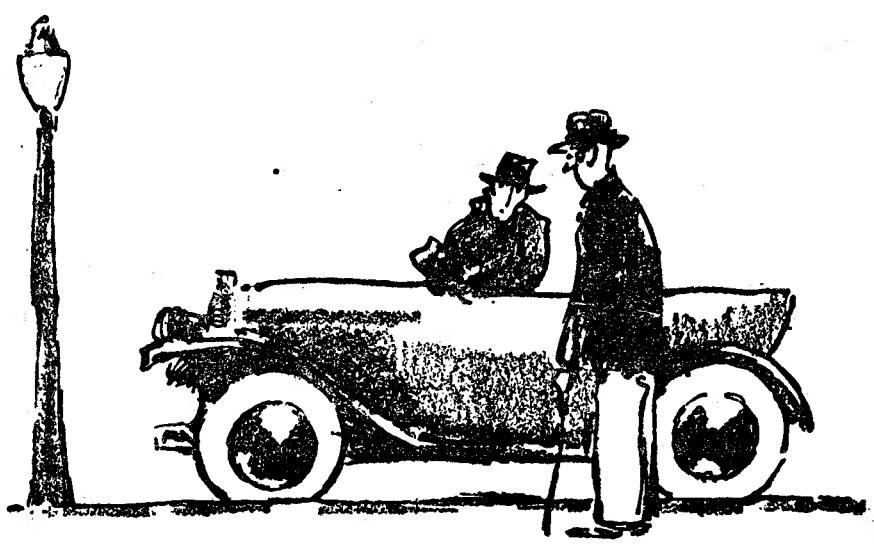
A Republica, se, porventura, nos seus dezoito anos de vida, ainda não teve tempo para repousar a cabeça, praticando por igual o *forum* e o acampamento, conquistou assim uma confiança nos braços e dedicações que a servem, de modo a não temer o futuro. A sua posição podemos considerá-la inexpugnavel.

Como, porém, o bom senso não se reparte igualmente, pois certas cabeças são-lhe tão hostis como as trevas á luz, presumimos que andarão por aí morcêgos á procura dum buraco—algumas alucinações á espera dum pretexto para representarem um entremês.

Ponhamos os nervos e as ideias em ordem. Visto não estarmos em ocasião favoravel para lançar ao ar papagaios de papel, ocupemo-nos dos problemas que nos assoberbam, colocando a Patria acima das cizanias que nos dividem e perturbam.

Sobretudo, não façamos como os homens das *Nuvens* de Aristofanes, que tomavam os seus delirios como a suprema sabedoria.

AUTOMOBILISMO



—Bonito carro. Quanto te custou?
—Só em multas, êste mês, já me está em dois contos...

O PRINCIPE Eitel Friederich, segundo filho do imperador Guilherme, pensa em casar com madame Silken, castelã de Mariahalden, que ha pouco se divorciou do seu terceiro marido, um ex-cantor da côrte chamado Schwarz. Os monarquicos alemães pediram ao exilado de Doorn que intervenha, a fim de evitar um escandalo. O principe, porém, está teimoso, porque, no seu entender, é melhor desposar uma mulher já com a experiencia de três casamentos do que uma ingenua que tudo tem de aprender, á custa de seu marido.

* * *

PASSA hoje mais um ano sôbre a morte do nosso querido camarada de redacção Afonso de Bragança, que foi no jornalismo português uma janela aberta sôbre a Europa. Todos os que trabalham nesta casa consagram á sua memoria uma recordação piedosa e não esquecem a camaradagem que durante anos mantiveram com esse pobre rapaz de espirito tão elegante, que a morte levou do nosso convivio, precisamente quando nós apreciavamos mais a sua amisade e a sua brilhante colaboração.

* * *

MERCEDES Blasco acaba de publicar mais um livro, a que pôz o titulo *Querem saber?*, e onde reuniu algumas cronicas leves e de leitura agradavel.

Num estilo facil e elegante, Mercedes Blasco trata dos assuntos mais diversos, ao alcance de todos os espiritos e de todos os corações.

A edição é da Livraria Rodrigues, da rua do Ouro.

* * *

REALIZA-SE na 4.ª feira, ás 14 horas, no Olimpia, uma "matinée" para distribuição dos premios do Concurso dos Balões do I Certame de Aviação, realizado na Amadora, por iniciativa do AeroClub de Portugal.

Têm entrada gratis as crianças premiadas e os socios do Aero-Club.

* * *

INICIA hoje o *Diario de Lisboa* uma nova secção semanal intitulada "Finança". O programa será elucidar o publico sôbre o movimento da Bolsa de Lisboa e bem assim dos titulos portugueses cotados no estrangeiro.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para esta secção, que crêmos deverá despertar grande interesse.

* * *

NO "Junkers„ das carreiras regulares, regressaram de Madrid o nosso querido camarada Norberto de Araujo, redactor principal do *Diario de Lisboa*, e o sr. dr. Armando Zuzarte Cortezão, Agente Geral das Colonias.

* * *

A NOVA comissão executiva da União dos Interesses Economicos é constituido pelos srs. Carlos Santos, Joaquim Lança, Alfredo Moura, José de Azevedo e José Carvalho da Fonseca.

Finanças

Fundos da Bôlsa de Lisboa

A Bôlsa mostrou durante esta semana algum movimento de principio, fechando com pouco interesse.

Os titulos ouro firmaram bastante com procura, assim como os titulos do Estado mostraram firmeza, destacando-se principalmente as obrigações 1912 ouro que abriram a 1.190$00 e fecharam a 1.260$00 e as obrigações do Emprestimo de 1923 ouro com comprador a 825$50.

Os titulos bancarios mantiveram-se, ficando firmes as acções do Banco de Portugal, Banco do Minho e Banco Português e Brasileiro.

O Banco Nacional Ultramarino teve movimento mas ficou indeciso.

Dos titulos de Companhias de Seguros movimentaram-se Mundial, Bonança e Sagres, manifestando alta.

Obrigações firmaram-se bastante as do Caminho de Ferro de Benguela, as hipotecarias da Companhia Geral do Crédito Predial Português de juro de 10 0/0, tendo as do Norte e Leste, 2.º grau, estacionado.

Nas acções diversas temos a registar firmes: Caminhos de Ferro Norte e Leste, Portugal e Colonias e Companhia dos Tabacos de Portugal; as acções da Companhia Nacional de Navegação abriram com bastante movimento, fechando com pouco interesse.

Acções das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, coupon, estacionaram entre as divisas de 420$00 a 430$00.

Nos titulos coloniais continuam destacando-se Amboim, Buzi, Ilha do Principe, Açucar de Angola e Companhia do Cuanza, tendo esta Companhia tido bastante movimento nas suas acções, assim como as da Companhia do Niassa; estas ultimas bastante firmes.

Fundos Federais do Brasil com pouco movimento e sem grande interesse.

* * *

A prazo, o movimento desta semana foi bastante diminuto, limitando-se algumas operações em obrigações do Norte e Leste, 2.º grau; acções da mesma Companhia assim como em Amboim, Companhia Nacional de Navegação, Companhia dos Tabacos, Gaz e Electricidade e Companhia Nacional do Buzi.

* * *

Está marcada para segunda-feira a reunião da Camara dos Corretores da 1.ª Especie da Bôlsa de Lisboa.

* * *

Vai ser requerida á Camara dos Corretores da Bôlsa do Porto a admissão á cotação das acções da Companhia do Amboim até ao numero 300.000 já cotadas na Bôlsa de Lisboa.

V. C.

QUERE

UM BOM RETRATO? — SÓ NA
FOTO ESBOÇO
CALÇADA DO COMBRO —— 127

Pensão

Dá-se com bons quartos e casa de banho, tratamento especial em familia, só se recebem pessoas de muita decencia. Para informações

Praça dos Restauradores, 26

Caixa Geral de Depositos
CREDITO AGRICOLA

Emprestimos á taxa de 8,5 %

Prasos de 6 meses até 10 anos, com c|corrente até ao 4.º ano quando convenha

Os contratos de pequeno valor poderão ser celebrados na comarca da situação dos predios.

O premio da mobilização é reduzido a 1|4 %, ao semestre.

Os contratos referentes ao norte do país serão celebrados na filial do Porto.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

Teatros

Interessantissima e fertil de novidades a semana teatral e cinematografica no Porto, neste começo de época.

No Sá da Bandeira estreiou-se a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, que tem feito uma bôa temporada.

Após a *Noite de Casino*, de Ramada Curto, — a peça de estreia — tivemos a comédia *Mademoiselle Pouche*, na primorosa, scintilante e justa tradução do nosso ilustre colega Alvaro de Andrade.

Ambas as peças agradaram sobremaneira, assim como, na *Mademoiselle Pouche*, a linda canção «Serei tua...», da inspirada autoria de Coutinho de Oliveira, que o publico tem feito bisar, por Palmira Bastos, todas as noites.

O que muito tem sido apreciado é a maneira brilhante como as peças são apresentadas, ás quais todos os artistas têm dado excelentes interpretações. Devemos, porém, entre todos, citar os nomes de Palmira Bastos, Maria Judice da Costa, Constança Navarro, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque e Jorge Grave.

* * *

O Salão-Jardim da Trindade — uma casa de espectaculos confortavel, bonita e com toda a segurança — inaugurou a sua época de inverno com o celebre filme *A hora suprema*, que está a bater o maior *récord* cinematografico que tem havido no Porto. Durante já largas noites o Salão-Jardim da Trindade tem exgotado por completo a lotação, continuando ainda a fita a manter o mesmo interesse.

* * *

O velho inestético, escuro e pouco confortavel Aguia de Ouro, após cêrca de três meses de intenso trabalho — o que representou um véro *tour de force* por se tratar de tão curto espaço de tempo para obras tão grandiosas — surgiu completamente transformado, como uma nova casa de espectaculos, moderna, linda, confortavel, sunmtuosa e elegante.

Alvaro Pires — o seu actual gerente — foi a alma dessa radical transformação, desse extraordinario embelezamento que dá agora ao antigo Aguia de Ouro o aspecto dum teatro duma grande cidade.

Todo o aspecto do teatro — interior e exterior — está completamente modificado — e duma maneira que dotou o Porto com mais uma linda, atraente e confortavel casa de espectaculos.

A inauguração tomou fóros de récita de gala.

O Aguia de Ouro está a ser explorado com cinema, fazendo passar pelo seu *écran* excelentes programas da Paramount.

EDURISA

NO COLISEU DOS RECREIOS

A Companhia Velasco

A sua estreia, hoje, com a revista "La Orgia Dorada„

A'manhã, ha «matinée»

E' hoje que no Coliseu dos Recreios se verifica o acontecimento de ha tanto aguardado com intensa curiosidade:—a estreia da celebre Companhia Velasco, que chega a Lisboa no maximo dos seus elementos, depois duma "tournée" triunfal nos paises de além Atlantico.

A formidavel Companhia, que tem atravessado a Europa e a America, no meio do apreço e da admiração de todos os publicos, deve produzir sensação entre nós, a exemplo do que tem sucedido em toda a parte pela grandiosidade das suas sumptuosas criações scenicas e pela harmonia dos seus surpreendentes conjuntos artisticos, em que se destacam verdadeiras celebridades do genero de fantasia, genero maravilhoso e fulgurante em que colaboram todas as artes.

Os primeiros artistas da companhia são os seguintes: Eugenia Zuffoli, Maria Caballé, Isabelita Ruiz, Carmen Garcia, Virginia Alverá, Emilia Caballé, Adela Estrada, Miss Doly, Luiz Bori, José Palomera, Felix Escribá, Antonio Martelo, José Bordalo, Roberto Iglesias, Alfredo Morales, Antonio Canizares, Joaquim Gimeno e Isidro Sotillo. Bailarinos classicos espanhois, Antonio de Bilbao e Julia Verdiales. "Troupe" de bailes russos Borry.

A peça de estreia é "La Orgia Dorada", uma verdadeira obra prima de realização scenica, em que o grande "metteur-en-scène" que é Eulogio Velasco atinge todo o maravilhoso da "feérie" moderna.

Os espectaculos são por sessões, começando a primeira ás 8 e um quarto e a segunda ás 10 e meia da noite. A'manhã, além das duas sessões nocturnas, ha espectaculo, em "matinée", ás 3 horas da tarde, com a representação da mesma peça.

DOENÇAS

de estomago, coração, figado, rins e intestinos; vias urinarias e nervosas; útero e ovarios

Tratam-se por especiais tratamentos Fisioterapicos, Psico-Magnetoterapicos e Dieteticos, que tão brilhantemente se afirmaram pelas numerosas e importantes curas obtidas.

Dr. Indiveri Colucci

R. C. João Gonçalves, 20 — Intendente

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1|2 ás 6 horas

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Papel Riz Abadie

O melhor papel do mundo

13 grandes premios
Medalhas d'Ouro

Esmeradissimo fabrico
Não afecta a saude

Imp.

Viuva Contreras & Filho

ABADIE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as

D. Virginia Veiga de Araujo Raposo. D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolin Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Gomes Palma da Silva Bruschy, D. Maria Emilia Calheiros Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, D. Maria Cristina da Gama Braga de Sa Teixeira e D. Maria Capela de Azevedo.

E os srs.:

Carlos Pedro Quintela, Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo e Alfredo Andressen da Costa.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Maria Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho e D. Cesaltina Alves de Sousa.

E os srs.:

Barão de Saavedra, D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, dr. Duarte Ferreira Lima, Dr. Caetano Maria de Abreu Beirão, Dr. Anibal de Castro, Augusto Cardoso Pinto de Queiroz, Joaquim José Maria de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e Emilio Bobone Testa.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

Inaugurou-se esta tarde o 1. Salão de Outono de Elegancia Feminina e Artes Decorativas, levado a efeito pelo brilhante semanario «Vogas», efectuando-se a noite o primeiro sarau de arte no qual se fara ouvir a distinta amadora sr.a D. Maria Amelia de Melo, discipula do professor Arthur Trindade, apresentando-se tambem a «parelha» de baile Natacha e Francis, sendo, portanto, de prever uma selecta concorrencia.

Concertos elegantes

No São Luis

Dentro de alguns dias deve abrir, no escritorio da empresa A. Ramos Limitada, a assinatura para os dez concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, concertos que têm marcado no nosso meio elegante como verdadeiros pontos de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia. Estes concertos realizar-se-hão, como nos anos anteriores, nas tardes de domingos.

No Tivoli

Está aberta, no Salão Tivoli, a assinatura para uma série de concertos sinfonicos pela Orquestra Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Freitas Branco, que se realisarão nas tardes de sabados, tencionando os organisadores apresentar, nessas audições, varias notabilidades estrangeiras.

Em viagem

Regressou á Curia a sr.a D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que esteve passando alguns dias em Lisboa, com seu filho o sr. Gil Lopes de Almeida, director do Hotel de L'Europe.

—Encontram-se no Monte Estoril, passando uma temporada no Grande Hotel de Italia, os srs. Eduardo Ernesto dos Santos e esposa, E. W. Coymour, D. Antonia de Figueiredo e Melo, A. C. Lister, English e esposa, D. J. Whatters e Jessie Farmer Pirie.

—Chegaram a Lisboa, hospedando-se no Hotel de L'Europe, Madame Anderson, Mrs. Schontzer, Mr. Sonderegger, Mr. Johnson e Mr. Ryter.

—Partiu hoje no «Arlanza», para Paris, o nosso amigo sr. Armando da Camara Rodrigues.

—Encontra-se em Lisboa hospedado no Hotel de L'Europe, vindo da sua casa de Beiriz, perto da Povoa de Varzim, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietario da Fabrica de Tapetes de Beiriz.

—Regressou de Beiriz á sua casa em Lisboa a sr.a D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, esposa do sr. Frederico Abecassis.

—Partiu para o Grande Hotel de Italia, no Mont'Estoril, a sr.a D. Maria Luiza Navarro Griffits.

—Estão em Lisboa, hospedados no Hotel de L'Europe, os srs. Sonderegger, Johnson, Ryter, madame Anderson e mrs. Schonitzer.

Doentes

Retirou da casa de saude de Bemfica, completamente restabelecido da operação a que ali se sujeitou, feita pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, o sr. Estevão de Oliveira Costa.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas as sr.as D. Maria Nascimento Correia, pelo sr. dr. Cordes da Ponte, e D. Deolinda Domingos Pimenta, pelo sr. dr. Abel da Cunha.

—Na mesma casa de saude, encontram-se em via de restabelecimento a sr.a D. Elvira Morais das Neves e o sr. João Antonio Lavrador.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TIVOLI

Novos concertos symphonicos de Lisboa

Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO

Está aberta a assignatura da 1 ás 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, córos e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista ***Jacques Thibaud,*** a pianista russa ***Olga Gavriloff,*** a cantora ***Els. Schumann,*** o maestro e compositor russo ***Glazounow*** e o Kapellmeister ***Oscar Fried.***

Motor vertical

Vende-se c|bomba de sucção e elevação c|tubagem para 30m de profundidade. Força 4 H P, alemão, a gazolina.

Mostra-se a funcionar, domingo, 4, na Quinta da Encarnação—**Camarate.**

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luis

«Fora da lei sêca»

Entre os varios inconvenientes da lei sêca, ha um que o proprio Volstead não previu e que aos cinefilos tem saturado um tanto ou quanto a paciencia: a série de filmes inspirados no contrabando do alcool. Hoje em dia, na America, os *villains* facinoras ou piratas, como queiram, já não se limitam a ser honrados assassinos ou conscienciosos gatunos: são repelentes contrabandistas de alcool. E nem mesmo os galãs escapam ás exigencias da moda!

Lá vimos agora John Gilbert, o humanissimo interprete da *Grande Parada*, com o seu claro sorriso, o seu grande nariz, os seus beijos fatais, transformado num belo capitão de transgressores da lei, suportando a dura canga herdada de Rudy: agradar a mulheres de toda a casta.

Sem a precedencia terrivel da colecção completa de mamarrachos da mesma inspiração, realizados e exibidos anteriormente a *Twenty miles out*, este filme seria bastante aproveitavel, pois reune uma excelente interpretação: John Gilbert, absolutamente inexcedivel na scena final, em que se esquece toda a monotonia das partes anteriores; Ernest Torrence, o grande mimo que tão bem caracteriza as suas personagens; Joan Crawford, uma bela actriz—e uma linda mulher, mais linda que nunca. Num pequeno papel, Toni O'Brien, o *Bull* da *Grande Parada*.

A realisação de Jack Conway é muito segura, embora prejudicada pela versão portuguesa, que arrasta exageradamente scenas inuteis. Fotografia excelente.

«Mulheres e Joias»

Se o argumento não fôsse fraquissimo, inverosimil, este filme conseguiria marcar um bom lugar pela interpretação e realisação. Mas o *fundo* é tão pouco humano, ha tantas falhas de logica e de justificação, que a doçura cinegrafica se perde quasi completamente, arrastando consigo o trabalho notavel de Pauline Starke, Owen Moore e Lionel Barrymore.

Assim, o publico não gostou—e eu tambem não.

Programa Metro-Goldwin-Hayer.

Cinema Condes

«O quarto mandamento»

Embora o cinema se preste melhor do que o teatro a sugerir o facto de terem passado varios anos—basta uma legenda...—, não é muito aconselhavel a um realisador o exagerar demasiadamente as liberdades hoje admitidas para com a unidade de tempo de Aristöphanes.

Isto não diminui, porém, de forma alguma, os meritos que é de justiça atribuir ao filme de Emory Johnson, principalmente devidos ao trabalho mimico dos seus interpretes. Belle Bennett, na protagonista, defendeu-se muito fácilmente de scenas muito dificeis. Mary Carr continua digna da admiração de todos os que põem alguma coisa antes da apreciação da idade e da plástica duma actriz. Herwy Victor, que ainda recentemente Marcel L'Herbier escolheu para interpretar *L'Argent*, cumpre sem decrescências. Wendel Franklin é um miudo adorável—e admiravel.

O entrecho é feliz, embora com o defeito que apontamos, e a realisação um pouco heterogénea.

"Heroi por amor„

.... é isso mesmo em cinco partes, com Billy Sullivan mascarado de aviador.

CRONICA LIVRE

O Cinema será uma arte popular?

Na vida, começa-se por crêr, depois por acreditar, logo por duvidar e, finalmente, por negar. Já houve um tempo em que, sugestionado pela suposta evidencia duma afirmação lugar-comum, cria cegamente na popularidade do cinema como arte, julgando-o maravilhoso instrumento de propaganda artistica, capaz de inocular nos espiritos menos cultos as primeiras noções de estetica e de emotividade. "O Cinema, arte popular por excelencia...", escrevi eu algures, convicto e deslumbrado, frase com que afinal não dei a menor novidade, pois muitos outros a tinham alinhado antes de mim.

Bastou-me, porém, uma curta mas aturada experiencia para verificar a pouca solidez dum axioma facil de enunciar—mas que não passa dum teorema indemonstravel. No entanto, talvez por uma censuravel preguiça em profundar o caso, frente a frente com o publico que acorre aos espectaculos cinematograficos, continuava a acreditar e a escrever: "o cinema é uma arte popular".

Hoje, duvido. Duvido scepticamente, desencantado de possibilidades que se não verificam, embora não ouse ainda negar uma afirmação aceite quasi por unanimidade. E, ao contrario da atitude que tomava quando proferia o dogma que ninguem ousava contestar, discuto e defendo a probabilidade de o cinema não ser uma arte popular—mas sim uma arte superior, transcendente, menos objectiva e mais simbolica que qualquer outra, arte que necessita, para a sua compreensão e realisação, duma base cultural e intelectual consideravel.

De facto, o cinema apenas se torna abordavel e apreciavel pelo grande publico quando, desde a sua nomenclatura até aos seus efeitos, é duma infantilidade rudimentar simpatica—mas desoladora. Filmes têm sido apresentados em que o Cinema, para quem se habituou a procura-lo e a senti-lo, surge exuberante de vigor, impondo-se como uma grande arte. E o publico não compreende—e aborrece-se. "A sinfonia duma capital", "Sombras", "A morte causada" não colheram, pelo Cinema que contêm, o agrado que, sem hesitações, lhes tributaram todos os iniciados.

Isto não é fazer o alarde pedante duma sensibilidade particularmente apurada, mas fazer justiça aos efeitos dum conscencioso estudo—e de muita boa-vontade.

Até mesmo as obras-primas de cinema que obtiveram um insofismavel sucesso junto do grande publico, não fôram julgadas e apreciadas pelo seu lado puramente cinegráfico "Variedades„, "A quimera do oiro„, "A Grande Parada„, "A Hora Suprema„ agradaram a todos. Mas não agradaram a todos pelos pelos seus atributos humanos, profundos de beleza e de emoção, pelas suas qualidades de elocucão cinética, pela sua morfologia técnica, pela sintaxe maravilhosa das imagens, pelo simbolismo dos detalhes combinados segundo leis latentes e ainda não enunciadas,—antes pelo aspecto folhetinesco, humoristico, documentário ou romantico que apresentavam, na deambulução das suas personagens e na exposição facil e clara dos sentimentos de vingança, de ambição, de heroismo ou de amor que as animavam.

Poucos espectadores sentem o drama que se liberta dum objecto intercalado na metragem e que parece apenas existir por exigencias da acção. A sua presença, no entanto, obedece a regras ignoradas pelo grande publico, que se riria, decerto, de mim, se eu lhes expuzesse a teoria de Jean Epstein sôbre o "animismo„, esse poder que o cinema tem de conferir personalidade aos objectos inertes. Um telefone, um lapis, uma gaveta, um revolver, segundo o mestre, tornam-se na tela divindades fantasticas e rebeldes, que parecem possuir uma vida misteriosa. Quantos compreenderão esta verdade? Poucos....

Não. O cinema não é uma arte popular.—**A. R.**

Olimpia

«O Circo da Morte»

O cinema presta-se a coisas admiraveis! O motivo mais nulo, menos subjectivo, menos inteligente, nas mãos de um mestre realizador que saiba o que faz, e como, pode transformar-se "in contineni„ numamaravilha. E' o caso de *O Circo da Morte*. O argumento não passa de uma banalidade vulgar, salpicada com lasquinhas de acção tipo *american standard*, com cênas de folhetim, situações moldadas na mesma forma de tantas outras e sem uma interpretação que não justificaria nunca o merecido sucesso, pois se limita a não desafinar.

Pois muito bem. Graças á sciencia e á arte de Michael Curtiz, aliás Kertetz, primeiro director artistico da... *nossa* Lily Damita, *O Circo da Morte* é uma bela e grande obra cinegráfica.

Não se pode dar mais suavidade e a proposito áfusão de imagens, mais segurança e nitidez ás deslocações da camara! O aparelho de filmar vai ter comtudo, procura tudo, abrange tudo, as coisas que rodeiam as personagens, as proprias personagens e até as almas das personagens! Tudo se nos revela aos olhos deslumbrados, fertil de simbolismo e fecundo de logica. Não ha um angulo despropositado, um plano comum, um erro de montagem! E que exuberancia de recursos! Poderia servir para exemplificação de todos os artificios tecnicos possiveis e para estabelecer um sentido novo á tecnica cinegrafica, criando uma gramatica de imagens.

De todos os interpretes, destaquemos Jason-Robars, que conseguiu dar evoluções expressivas completas num mesmo plano, como na scena da confissão forçada, uma das melhores do filme. Louise Dresser continua sendo a mãe que foi enganada, que perde a menina, que encontra a menina, e que mata o sedutor da menina. E' pena obrigarem-na a repetir-se tanto numa mesma familia de papeis, pois é uma boa actriz.

Dolores Costello continua sem talento de maior, embora seja este o seu melhor filme.

Os outros, admissiveis.

Produção Warner Bros.

Tivoli

"O Gentilhomem de Paris„

Que raio de titulo! E' claro que é Adolphe Menjou, mas não basta. Entrecho ingrato de compôr, o que valorisa a realização de Abbadie d'Arrast. A cêna do jogo é explendida. O espectador é contagiado pelo mal-estar da situação, devido á sapientissima montagem dos planos. Uma coisa imperdoavel: a maquilhagem de Menjou, que parece um palhaço enfarinhado desde a primeira á ultima scena.

Lawrence Grant, Shirley O'Hara, Arlette Marchal, Ivy Harris e William Davidson completam o *cast* desta produção Paramount.

"Hula"

Este filme é Hula, Hula é Clara Bow.

Logo, este filme é Clara Bow. A Clarita de *Aquilo* continúa a representar e a agradar. Victor Fleming, o realizador de *A tortura da carne*, fez dum entrecho ultra-americano, com sede no Hawai, um filme agradabilissimo, *suite* de cênas adoraveis, em que ha apenas a lastimar a frieza de Clive Brook ao lado da ardente Clara Bow, frieza que, aliás, é do papel.

Albert Gran, o cocheiro de *A hora suprema;* Arnold Kent e a mesma Arlette Marchal, da outra fita, não deslustram a acertada distribuição.

Retardador

COLUMBIA-KOLSTER

O REPRODUTOR ELETRICO QUE REUNE TODAS AS VANTAGENS

1.º—**Modicidade de preço.**
2.º—**Tudo completo num só e luxuoso movel.**
3.º—**Nitidez e volume de som incomparavel sem alterar os timbres.**
4.º—**Simplicidade de manejo.**
5.º—**Toca qualquer disco.**

Em breve realisar-se-ha **2.º Concerto** onde mais uma vez poderão ser apreciadas as "qualidades superiores" do

Columbia-Kolster

Agentes exclusivos da "Columbia Graphophone C.º, Ltd.":

P. SANTOS & C.ª L.DA

Rua Ivens, 52, 54 LISBOA Rua Garrett, 57, 59, 61

Jansen

Excelente BIFE

FABRICA DE CERVEJA

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

MODELOS "CHICS" MODELOS

SALÃO AGUIA

Rua do Carmo, 90, 2.º

Este salão continúa com a sua exposição de chapeus modelos, em feltros, o que ha de mais moderno, transformando e tingindo pelo seu sistema **brazileiro.**

Café Restaurant Tavares

CHÁ e JANTAR CONCERTO todos os dias por um quarteto dirigido por um distinto professor.

A's quintas CHA' DANÇANTE com a orquestra de "jazz" e de tangos **The Lisbon Sonora Band.**

Serviço de ceias todos os dias nas salas do 1.º andar.

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

Trevas e dôr

Ao fundo de um declive abrupto, abre-se a boca da mina-negra, soturna, lacerada por dois "rails„ que o sol faz refulgir como prata. Fito, saudoso já, o azul limpido do ceu, e entro decididamente, mal ageitado num traje de mineiro, temeroso de violar as entranhas da terra. Logo na primeira curva da galeria, cuja irregular abobada é equilibrada por grossos troncos de pinho, funebres em seus negros envoltorios de alcatrão, a luz do dia desaparece numa transição brusca para só ficar o semi-circulo oscilante e mortiço do candeeiro portatil. Rangem na via ferrea os churriões repletos de minerio e na sombra agitam-se, espalmados como fantasmas, trabalhadores taciturnos. Julgo-me vitima de uma alucinação. Quem sabe? Talvez me encontre em casa, muito tranquilo, a lêr o "Germinal„.... Mas a voz do engenheiro-director desperta-me, ao anunciar:

—Estamos a 120 metros de profundidade....

Descemos bastante já. O sol, a vida, estão lá em cima, bem longe, e sinto-me sepultado. Ando tropegamente, a respiração entrecortada pelos primeiros gazes de enxofre, o espirito obsessionado pela massa incalculavel de rochas e terra que sobre nós pesa. As galerias, rasgadas por um labor pertinaz de setenta anos, sucedem-se e internam-se cada vez mais, sempre povoadas pela sua legião de espectros, de que incertamente descortino os rostos suados, de cabelos colados, de pastosos, á testa. Revela-se-me, com insuspeitada nitidez, naquela dolorida camada humana, o pecado original. Lembro-me do Inferno—e penso em Deus.

—150 metros!

Há quem não avance mais. A galeria, ao terminar, estreita as paredes, baixa a abobada e, nalguns pontos, ao marchar curvados, os cascos de ferro que nos protegem o craneo retinem ao bater nos tubos que ligam toda a mina num subtil sistema venoso. Eu tambem quereria parar, arquejante de fadiga, saudoso da luz, saudoso das arvores, se um derradeiro impulso de orgulho não me arrastasse, exausto, até o final, até o veio de minerio que poderosos braços de aço fendem por entre chispas de fogo e o ruidoso desagregar da materia, despertada de um sono de milenios desde que o delirio platonico ali a incrustou. As emanações de enxofre sufocam, o solo parece de labaredas, o calor, estraseante, inunda-me de suor. Entretanto, os mineiros, silenciosos, reconcentrados, sombrios, preservado o rosto por mascaras de pano—trabalham. Desejaria fugir.

Mas o sol não se apagou! E aqui estão os mesmos eucaliptos que há uma hora deixei, rociados pelo orvalho matinal; casais distantes, cujas paredes caiadas lá de longe brilham como espelhos; a campina, rasgada pelo arado, tumida de vida, pronta a receber a proxima sementeira....

Volta da mina, com passo lento e pesado, a gente que vai almoçar. Ao avisinhar-se do grupo de curiosos, mira-o fixamente—duramente. Todos compreendemos, num calafrio, o que querem dizer os olhares desses homens, vitimas de uma condenação que não figura no mais severo dos codigos. A Maquina! A Tecnica! O Progresso! Oh monstruosas realidades da civilização que, com a inexoravel pressão da necessidade, tornam inuteis os mais generosos propositos, e que embora venham a retribuir largamente os misteres penosos—nunca os poderão suprimir! Singular verdade, a maldição biblica, pois mais não somos que uma imensa leva de forçados que nos pes arrastam, nuns mais pesada, noutros mais leve, a grilheta da dôr e do sacrificio....

Consiglieri Pá Pereira

Mina de S. Domingos — Outubro de 1928

CRONICA DE ALEM-MAR

Como

SE ENTREVISTA um chefe de Estado sem se falar com êle...

Não tive ocasião de entrevistar o Presidente da Republica. Perdi-o por cinco minutos, na vespera da minha partida.

A recepção do delegado do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, na Associação Brasileira da Imprensa, prolongou-se, obrigando-me a faltar á entrevista prometida. O jornalista, quando o é, não falha nunca. Tem sempre um recurso—mas um recurso honesto, inteligente, embora indirecto, que não o desmereça aos olhos do leitor nem aos seus proprios olhos. Quando a excursão portuguesa foi recebida na rica vivenda do Catete, o "palacio das aguias", como diz o povo, e elas lá estão, em bronze, bico recurvo, azas aflantes e dramaticas, cabeça vigorosa, sôbre o telhado—tive bastante tempo de meu para observar e detalhar a figura que ha dois anos representa, em grande, o grande Brasil.

Whasginton Luiz tem, inteirinho, o tipo português. Alto, de uma velhice moça, que não vai alem dos cincoenta, barbicha rala, caindo como um prumo sôbre o colarinho largo, a pele tostada e vermelhusca, e um ar entre ocioso e grave, desplicente e massado, de senhor de teres e haveres, pai de familia respeitado e acreditado. Se te dissessem, leitor, que Whasginton Luiz, foi diretamente do Porto para o Catete, com a sua bonomia, a sua simplicidade, e, vamos, a sua perspicacia, acreditavas como eu. Whasginton Luis está sendo atacado por grande parte da imprensa carioca, que goza da mais santa liberdade que é possivel desejar... e invejar. No Brasil, a politica não cansa. Tem sempre um pretexto, para discutir, para ridicularizar, para demolir. E' um traço comum ás raças latinas. Whasginton Luiz, porém, não cede á campanha. Quando, ha pouco, um diplomata brasileiro lhe preguntava o porquê da sua atitude, ele, que gosta de "teatralizar" as noites, na plateia dos teatros populares, e até dos circos, teria dito:

"—Leu a entrevista concedida pelo domador do circo Hagenbach aos jornais?„

Este circo Hagenbach, instalado durante um mês no Rio de Janeiro, possuia leões formosos e delirantes de raiva selvagem, que o domador fascinava com o mesmo encanto das serpentes, magnetizando a ave tolinha e desprendida que perto delas anda brincando.

Quem ouvia o Presidente da Republica teve um "sim„ amavel.

Como se eu o ouvisse:

"—O domador revelou o segredo do seu dominio. Muito simples e muito humano. Nada de luta, nada de receios. E' preciso ser sereno, imperturbavel. Quando muito, um grito.„

Uma filosofia amena, o Chefe do Estado concluiu:

"—Pois eu faço, "mutatis, mutandis, a mesma coisa. Basta a minha presença„.

"—Acatada, de resto.„

"—Acatadissima. Passeio muito, e passeio sosinho. As mães mostram aos filhos: "o sr. presidente„. As cabeças descobrem-se pelo prazer de se descobrirem. E ha manifestações que se fazem sem que ninguem as prepare.„

Deste Presidente da Republica, lucido e inteligente—ponho aqui estes dois adjectivos como estrangeiro que nada tem com a politica brasileira—ha uma frase feliz.

Falava ele com o dr. Artur Bernardes, que o precedeu na presidencia, (figura recordada por uns, com simpatia, por outros com animosidade) quando, a certa altura, estabeleceu o principio que mais o popularizou, dizendo:

"—V. Ex.ª nunca saia do Catete, por uma questão de temperamento. Ninguem poderá dizer que a sua voluntaria clausura fôsse determinada pelo receio, porquanto V. Ex.ª deu as maiores provas de coragem pessoal, através dos acontecimentos revolucionarios que ensanguentaram o país. Eu, como tenho por habito andar a pé, e desejo manter o contacto com o povo, não por temeridade, mas por uma questão de temperamento, saio o mais possivel. Ambos estamos certos".

Whasington Luiz tem sido impelido a dar amnistia aos exilados e presos politicos. Os sessenta e seis portugueses que no dia 5 de Outubro recuperaram a liberdade, serviram de estandarte á imprensa brasileira que vem defendendo a necessidade daquele acto governativo. Mas Washington Luiz, segundo dizem os que se supõem bem informados, está renitente. No entanto, sorri, confiado e popular,

A sua obra financeira—opinião dalguns—é prometedora. Como governador do Estado de S. Paulo elogiam, sobretudo, o esfôrço que fez para concluir a estrada de automoveis que liga aquela cidade ao Rio de Janeiro. E tambem a publicação de todos os documentos historicos, três ou quatro da sua autoria, que dizem respeito á fundação da que vai ser, dentro em breve, a "New-York" sul-americana.

Artur Portela

OS MAIS LINDOS MODELOS

A PARTIR DE HOJE
encontram-se em exposição nos "ateliers" de LAURA MARINHO
os mais recentes modelos de chapeus de senhora
Transformação para copia de autenticos modelos

RUA NOVA DA TRINDADE, 9, 2.º, D.
(Esquina do Chiado) TELEF. T. 1120

O NOSSO TURISMO

A INDUSTRIA HOTELEIRA necessita do auxilio DO GOVERNO

O interessante orgão "Sintra Regional„ publica um admiravel artigo, intitulado "Hoteis„. A doutrina exposta é a melhor. Ninguem lhe regateará aplausos. A industria hoteleira, uma das fontes de riqueza e de propaganda do nosso turismo, morrerá, dentro em breve, se o Govêrno não a auxiliar, isentando-a de mil e uma alcavalas que a sobrecarregam.

Em todos os países do mundo, a industria hoteleira é protegida pelo Estado, gozando dum tratamento especial. Isto em países ricos, alimentado por um enorme caudal de viajantes. E em Portugal?

O melhor será lêr o artigo em questão:

"Como dissemos nas "ultimas noticias„ do nosso ultimo numero, não obtivemos a devida confirmação do informe dado pelo correspondente do "Seculo„, de que iam principiar as obras de ampliação no Casino e se iniciariam outras para a construção dum grande hotel.

Pareceu-nos dificil qualquer tentativa para esses e outros semelhantes empreendimentos, hoje altamente dispendiosos, enquanto uma lei de franca protecção ao turismo não facilitasse a importação de determinados materiais e artigos, impossiveis de obter na industria nacional.

E' de muita urgencia dotar o país com novos e "modernos" hoteis, mas ha que atender aos seus recheios, confortaveis e higienicos, de maneira a poderem sofrer confronto com os que o turista encontra nos diversos paises por onde viaja. Esses interiores, que constituem para os hoteleiros da actualidade o A B C da sua industria, não os podem completamente guarnecer as nossas fabricas, e, sendo importantes pelo seu elevado custo, devido á depreciação do nosso escudo, adicionando-lhes os direitos alfandegarios, ficam num preço proibitivo.

Deles fazem parte:—"argenterie", banheiras esmaltadas em numero avultado, passadeiras largas para escadarias e corredores, determinados aparelhos electricos, "chauffage" e tubagens, tecidos especiais e artigos para decoração, etc., etc.; e tudo isto, que constitui o miolo de um fruto delicioso, que o viajante saboreia, representa um dispendio tão avultado que faz recuar o mais audaz.

Em 1913, mostrou-se desejo de desenvolver o turismo e atendeu-se a este detalhe importante. Nessa altura, como todas as ideias nascentes, esta não teve imediato exito, e o decreto que se publicou da isenção de direitos—apenas duravel por cinco anos..—pode dizer-se que não foi aproveitado.

Odeon Telef. N. 3703

HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA
Amanhã, matinée ás 15

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

CONDES
O Quarto Mandamento
O Assobio Tragico

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O gentilhomem de Paris

POR FALTA DE ACÇOES

A

ASSEMBLEIA DO BANCO de Lisboa e Açores FOI ADIADA

Estava anunciada para hoje, ás 15 horas, uma assembleia geral dos accionistas do Banco Lisboa & Açôres, com a seguinte ordem de trabalhos: alteração ou reforma dos estatutos.

A' hora marcada, já se encontravam no Banco numerosos accionistas. Depararam, porém, com uns impressos dizendo:

«Aos srs. accionistas sem voto roga-se a fineza de aguardarem no «hall» o inicio da assembleia, para ocuparem o espaço disponivel que houver na sala».

Este facto provocou alguns protestos.

Entretanto, iam subindo ao segundo andar do edificio, onde se realizaria a assembleia, diversos accionistas com voto:

Duque de Palmela, dr. Ruy Ulrich, Alfredo da Silva, Conde de Monte Real, dr. Bustorff Silva, o inevitavel sr. José Parreira...

A's 15,40 vem, enfim, a autorização para os accionistas sem voto — e os jornalistas — subirem ao segundo andar.

A sala está cheia.

Preside o sr. dr. Carlos Pires. Secretariam os srs. Henrique Anjos e Januario de Almeida Junior.

* * *

O sr. dr. Carlos Pires declara:

— Estando apenas representadas 26.208 acções, ou seja menos dum terço, numero insuficiente, portanto, para a assembleia se poder constituir, marco a nova assembleia, com a mesma ordem de trabalhos para o dia 24...

O sr. dr. Mauricio Costa, interrompendo:

— Dá-me licença? Se não ha numero legal para constituir a assembleia, tambem V. Ex.ª não pode fazer aqui essa convocação... *(Apoiados)*

O sr. presidente:

— V. Ex.ª não me deixou acabar. Ia eu dizendo que a assembleia fica marcada para o dia 24, e que a convocação se fará conforme as normas legais.

E encerra-se a sessão.

Varela Cid e Campos Coelho

Acaba de ser fixada a tarde de sabado, 10, para o brilhante concerto a 2 pianos, que êstes ilustres pianistas darão na sala do Tivoli. Podemos assegurar que êste concêrto será mais um belo triunfo para os dois queridos artistas, tão justamente apreciados no nosso meio musical, que, num gesto de camaradagem muito louvavel, se uniram artisticamente para proporcionar-nos um programa belissimo, cheio de novidades para o nosso publico e que, em breve, detalhadamente publicaremos.

A lotaria de hoje

6517...	400.000$00	3998...	3.000$00
1727...	60.000$00	5339...	3.000$00
8681...	20.000$00	6909...	3.000$00
1314...	3.000$00	7208...	3.000$00

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Fóra da lei sêca
com Joan Crawford e John Gilbert

UM ACONTECIMENTO

Abriu

ESTA TARDE

o "Salão de Outono,, promovido pela "Voga,,

A iniciativa, a cuja realização abaixo nos referimos, constituiu um acontecimento digno de relevo, á margem de qualquer réclame. Pelo seu caracter, pelo seu brilhantismo e pelo seu elevado gôsto moderno, quebrando certas praxes antigas, fóra do espirito do nosso tempo.

A iniciativa de *A Voga*, revista de modas e feminismo da casa Aillaud e Bertrand tem um exito grandioso.

A Sociedade Nacional de Belas Artes patrocinando a ideia, que pertence originalmente ao sr. João de Sousa Fonseca, director da referida revista — está dentro do seu programa moderno.

E o sr. Presidente da Republica inaugurando o Salão de Outono, na Sociedade Nacional, á Rua Barata Salgueiro, imprimiu ao acontecimento de arte, de comercio e de industria um caracter oficial, que não é demais.

Evidentemente, o Salão de Elegancia Feminina e Artes Decorativas da *Voga* é reduzido em extensão, apesar dos seus 40 «stands», de grande novidade.

Mas é já alguma coisa. E Lisboa, habituando-se a estas iniciativas, iniciadas ha um mês no Parque Estoril, prepara-se para maiores cometimentos, por exemplo a Grande Feira de Lisboa, moderna e artistica, prática e estimulante, que poderá — e deverá! — ser levada a efeito por um grande jornal, senão por todos reunidos, ou pelas Associações Comerciais e Industriais.

Entretanto os nossos parabens aos directores da Casa Aillaud e Bertrand e ao director de *A Voga*.

* * *

Os 40 «stands» — de pequeno formato e lindo aspecto — pertencem a casas comerciais e industriais e que o *Diario de Lisboa* já apontou.

Superiormente orientado pela direcção da revista feminina que a promoveu, a Exposição hoje solenemente e até distintamente inaugurada foi realizada pelos sr. Paulino Montez, por parte da Sociedade Nacional de Belas Artes, e pelo sr Henrique de Brito, por parte de *A Voga*.

Os artistas que trabalharam nos *stands*, na decoração do atrio, e das salas, fôram dos mais queridos de Lisboa. Podemos citar alguns: o sr. Antonio da Costa, escultor, a quem cabe a decoração do atrio principal; Antonio Soares, Martins Barata, Stuart Carvalhais, Emerico Nunes, Roberto Nobre, Amilcar Pinto, Ruy Roque Gameiro, Cunha Barros, Francisco Amaral, Castañé, Albert Jourdain, Emanuel Altberg, etc.

Por este aspecto, a exposição, muito interessante e alegre, com um ar decorativo desenfadado, está bem na Sociedade Nacional de Belas Artes.

O aspecto da Exposição é, por outro lado, bizarro e feliz. As salas da Exposição fôram convertidas num unico «hall». No pavimento superior ha o Salão de Chá, decorado com certo gôsto, e onde se realizarão, á noite, bailados e concêrtos de arte, tocando a Melody Band desde as 2 da tarde á meia noite.

Potentes «haut-parleurs», reflectores electricos, concêrtos de musica mecanica, que são hoje o que ha de mais sugestivo e delicado em todas as capitais, desfile de deliciosos «modelos» femininos, de casas de modas — um encanto «á meia luz» — eis o que surpreenderá pela novidade, bom gôsto, elegancia e distinção no Salão de Outono a que nos estamos referindo.

Pódem estes acontecimentos, que queiram «a vil tristeza contemporanea» passar despercebidos em Lisboa?

O Salão tem, de resto, um fim benefícente, além do seu lado prático de estimulo comercial e propaganda: casas de caridade, institutos, asilos, caixas de previdencia, etc., recolherão os beneficios materiais do Salão que está aberto de hoje até o dia 23 deste mês.

A' hora a que escrevemos, a Exposição acaba de ser inaugurada, e a Banda da Guarda Nacional Republicana empresta ao local um certo ambiente de arte musical, contribuindo para o requinte da galeria e para a sedução do ambiente.

* * *

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos seus ajudantes, chegou ao Palacio da Rua Barata Salgueiro pouco depois das 16 horas.

A Banda da Guarda Republicana, sob a regencia do maestro Fão, executou a *Portuguesa*.

O sr. general Carmona foi recebido á porta do Salão de Exposições pelos representantes da *Voga*, srs. Eça e Sousa Fonseca, que o acompanharam na visita demorada que fez a todos os *stands*.

O Chefe do Estado teve palavras elogiosas para a interessante iniciativa, demorando-se algum tempo em cada *stand*, a conversar com os expositores.

No da Companhia dos Telefones, onde se encontravam os directores daquela empresa, fez uma ligação para sua casa, tendo ocasião de verificar a rapidez e perfeição com que se fazem ligações — quando as meninas dos telefones querem.

O sr. Presidente da Republica retirou-se meia hora depois, tendo sido acompanhado até á rua pelos promotores do Salão de Outono e por muitos expositores.

A concorrencia, esta tarde, ao Palacio da rua Barata Salgueiro foi enorme, vendo-se entre a assistencia o sr. ministro da França e M.me Pralon, o comandante geral da Guarda Republicana e muitas outras pessoas de representação.

Reclame original

Chamamos a atenção dos nossos leitores para um anuncio da Chapelaria Elite, que publicamos na 6.ª pagina.

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º — Telefone 2839 C.

CALÇADO "ELITE"
A Sociedade Industrial do **Calçado "ELITE"** tem o prazer de convidar os seus Ex.mos Amigos e Clientes a visitar o seu "stand" no **Salão de Elegancia Feminina**, instalado no **Palacio da Sociedade Nacional das Belas Artes**, á Rua Barata Salgueiro.

Pelos teatros

Companhia Ilda Stichini

Inaugura a época de inverno, no dia 7, a Companhia Ilda Stichini. O repertorio será o seguinte: Originais: «Domus», de Alfredo Cortez; «D. Teodosio», de Vasco Mendonça Alves; «A Gata borralheira», de Fernanda de Castro e Antonio Ferro; «Ascensão», de Antonio Metelo e uma peça de Ramada Curto. Obras estrangeiras: «O tambor e o guizo», de Quintero, tradução de Vitoriano Braga, «Vient de paraître», de Bourdet, tradução de Alvaro de Andrade; «R. U. R.», de Karel Capek, tradução de Fernando da Silveira; «Le chemin des écoliers», de Mirabeau, tradução de Dias Costa; «Au grand large», de Sutton Vane, tradução de Alfredo Cortez; «Bartolo tiene una flauta», de Muñoz Seca e Perez Fernandez, tradução de Alvaro Coimbra e Araujo, e «La comédie du bonheur», de Evreïnoff, tradução de Antonio Ferro. Durante a época de Carnaval representar-se-ha uma revista, original de três jornalistas e haverá uma recita classica em que se representará o «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente.

Ciclo Português

Causou a melhor impressão no publico a noticia da inauguração, no Teatro da Trindade, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, das recitas do «Ciclo Português», iniciativa déstes dois ilustres artistas e para a qual dão toda a sua excelente colaboração os elementos da sua companhia. A primeira destas recitas, em espectaculo unico, efectua-se na proxima terça-feira, fazendo a apologia desta ideia, em palavras breves, o dramaturgo Ramada Curto e seguindo-se as representações de «A Castro», tal como Amelia Rey Colaço a pôs em scena e a primeira do «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo representa hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Amor de Perdição», distribuida da seguinte maneira: Palmira Bastos na «Mariana», Alexandre de Azevedo no «Ferrador», Constança Navarro na «Tereza», Tarquinio Vieira no «Simão Botelho» e Maria Judice na «Rita Preciosa». Noutros papeis: Henrique de Albuquerque, Jorge Grave e Rafael Alves.

—Estreia-se hoje, em Moura, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que na proxima semana reaparece, no teatro Nacional, com a «réprise» de «O Gavião».

—A nova opereta «A Gandaia», de Luis da Silva e José Galhardo, em ensaios no teatro Apolo, para realizar a epoca de inverno, tem scenarios expressamente pintados por Luis Salvador e Reinaldo Martins.

—O teatro Variedades anuncia as ultimas representações da revista-«feérie» «Coração Português», sendo hoje e ámanhã os ultimos sabado e domingo da sua carreira.

—Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro estão procedendo, activamente, á montagem da peça «Braz Cadunha», original de Samuel Maia, e que sobe á scena, no teatro da Trindade, na noite de 9 do corrente.

—Conforme temos noticiado, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve estrear no teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 16 do corrente, fazendo ali a temporada de Carnaval.

—A publicação do novo decreto sôbre casas de espectaculos, comportando grande numero de novas obrigações, tanto para empresas teatrais como para os seus artistas e colaboradores, deve fazer-se na proxima semana, no «Diario do Govêrno».

—Oportunamente, segundo consta, a revista «A Ramboia» será enriquecida com varios numeros novos e um novo quadro cheio de originalidade.

—Erico Braga tem formado contrato para seguir com a sua Companhia, em Março, numa «tournée» pelas Ilhas da Madeira e Açores.

—Erico Braga adquiriu, no Brasil, varias traduções de peças alemãs que conta fazer representar em Portugal.

—A fim de tratár de assuntos teatrais, encontra-se em Lisboa o antigo secretario teatral sr. Dias Monteiro.

—Amanhã é a ultima «matinée» no Odéon com o famoso filme «A Grande Parada».

HOJE
92.ª representação do CORAÇÃO PORTUGUÊS pela Comp.ª Eva Stachino no VARIEDADES
HOJE

CARTAZ

TEATROS

Coliseu—A's 8,15 e 10 30—«La Orgia Dorada».

ANIMATOGRAFOS

Ideon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 11,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE· A's 21,15

CASAS COMIGO!

Espantoso sucesso de gargalhada

EDEN TEATRO

SEMPRE EM DUAS SESSÕES

O melhor espectaculo da actualidade

TERRA DE CANTIGAS

revista-fantasia, com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES, em papeis de destaque

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

Nova Escola Automobilista Portugueza

SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 38-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00· curso especial completo (incluindo exame), 250$00; Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Troca de Cartas e Livretes

A Procuradoria Pires Rosendo—Rossio, 59, 2.º Frente—Telefone 1092 Trindade, legalmente organizada para assumir responsabilidade pelos serviços dos seus clientes, trata de todos os assuntos automobilistas até final. **Licenças para o Estrangeiro e situações por mais difíceis.**

Parteira

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

Carro á porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

TRIPA SUIÇA

Deram entrada em nosso Armazem as primeiras remessas das diferentes qualidades, entre elas as de porco, com gordura, e sem gordura, que vendemos aos melhores preços do mercado.

Rodrigues & Guerra, Limitada

RUA DOS BACALHOEIROS, 43-47

A PRESTAÇOES

Calçado desde o mais modesto ao mais elegante, fatos, fazendas, sobretudos, capas, malhas de lã, colchoarias, mobilias, etc., na antiga e acreditada

Casa das Prestações

52, Rua Antonio Pedro, 52

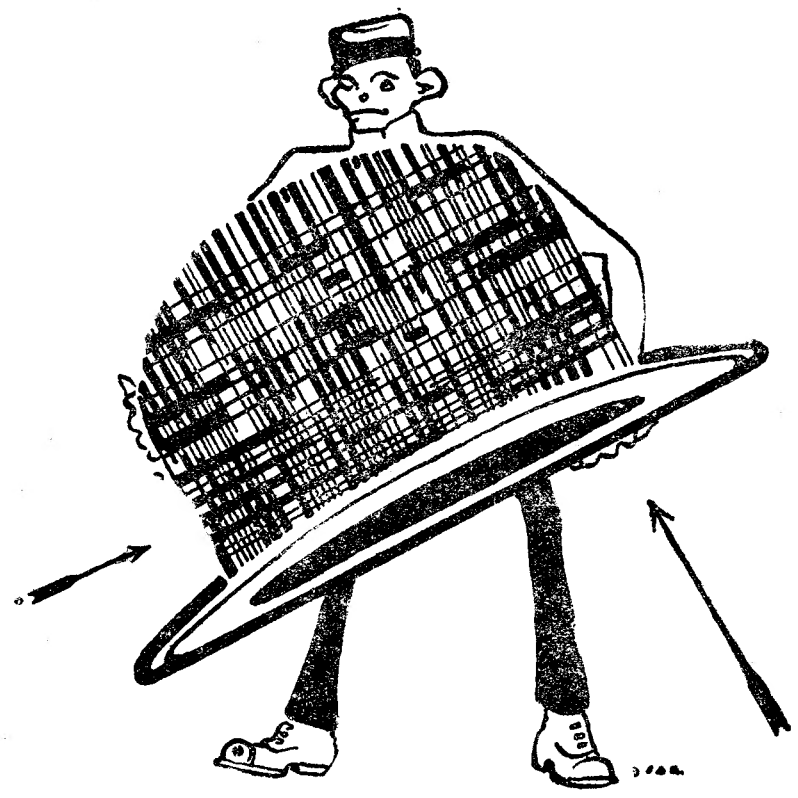
Sortes grandes

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

ESTAÇAO DE INVERNO

VISITE V. EX.ª O NOSSO ESTABELECIMENTO NA



inclinar o jornal no sentido das setas

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Solvré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os *achets do Dr. Solvré*. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se interessará da sua enfermidade, Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — *Syfilis* (avarioses), eczemas, herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupções escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as *Pilulas Depurativas do Dr. Solvré*, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do *dr. Solvré*. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do *Dr. Solvré* são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans. Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno; Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago - intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

GRIPE e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios H. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1965—Lisboa

!! ECONOMIA !!

Gabardines «Trincheira» baratissimas

Gabardines, 99$00—Sobretudos, 89$00

Capas de borracha, 79$00

Tudo pronto a vestir

RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º, direito

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 10 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida da Sociedade Almeida & Rodrigues, estabelecida que foi na rua do Norte, desta cidade, para no praso de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestarem querendo, sob pena de revelia, a acção ordinaria que lhes move D. Ilidia da Silva Nogueira, divorciada, proprietaria, moradora na Avenida Miguel Bombarda, 110, 3.º, para todos os legais efeitos, e designadamente para ser reconhecido e julgado que os moveis, adornos e mais objectos referidos no art. 4.º da petição inicial destes autos arrolados como pertencentes á massa falida de Almeida & Rodrigues, são pretença exclusiva da autora.

Lisboa, 31 de Outubro de 1928.

O escrivão,

Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei

O Juiz Presidente,

Teixeira Direito

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Curso Comercial ESCOLA PITTEA
R. ao Carmo (Roc o)
CONTABILIDADE — LINGUAS
TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA
Matricula aberta

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3

Esta cidade foi ontem á noite batida por um vendaval de boatos acêrca das probabilidades de vitoria dos candidatos ás eleições presidenciais.

De manhã, em Wal, Street Hoover cotava-se a 4 contra 1, ao almoço Smith alcançára 2 e á hora do chá igualavam-se nas apostas.

A radio-difusão tem desempenhado um importante papel, mostrando-se Smith muito melhor «speaker» do que Hoover, e calculando-se um milhão de dolares, por cada partido, a soma gasta em radio-difusão.

Os dois partidos têm gasto milhões de dolares em propaganda. — (L.)

Os referenduns nacionais para deliberar sôbre a paz ou a guerra fôram ontem á noite advogados pelo ex-embaixador Hougton, no seu primeiro discurso depois que deixou o cargo de embaixador em Londres. — (L.)

WASHINGTON, 3

O presidente Coolidge e sua esposa partem na segunda-feira para Northanpton, a fim de ali exercerem o seu direito de voto nas proximas eleições presidenciais. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 3

O general Primo de Rivera comunicou ao conselho de ministros as medidas de reforma da alta administração do Estado.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros é suprimido e substituido por um secretariado adido á presidencia do conselho. — (L.)

Foi reduzida a passagem de idade á reserva dos tenentes generais e almirantes.

Por tal motivo vão passar á reserva 4 generais e 1 almirante. — (L.)

O general Primo de Rivera telegrafou ao general Machado, Presidente da Republica de Cuba, felicitando-o pela sua reeleição. — (L.)

AS GRANDES AVENTURAS DA AVIAÇAO

O AVIÃO «Greater Rockford» e o seu acidentado salvamento

O «New York Times» publicou o relato da viagem dos aviadores americanos Bert Hassell e Parker Crammer, que, a bordo do avião «Greater Rockford», tentavam a viagem de Rockford (Illinois) a Estocolmo, pelo Canadá, Labrador, Groenlandia e Islandia, tendo desaparecido ao realizarem a «étape» Cochrane (Ontario) — Groenlandia.

São já conhecidos os pormenores da sua odisseia através dos gêlos, depois de forçados a aterrar por falta de combustivel, nas proximidades do cabo Kiskaernas, que haviam tomado pelo de Sukkertopen, levados para o sul pelos ventos tempestuosos do noroeste, sendo finalmente salvos pela expedição scientifica do dr. Hobbs que estava acampada proximo, a qual foi avisada, por um grupo de esquimós, de que se havia avistado uma coluna de fumo, logo considerada como uma indicação do paradeiro dos aviadores desaparecidos. A expedição Hobbs partiu, no dia seguinte, para o norte, dirigindo-se a Holstenborg.

Sabe-se agora, pelo relato do aviador Bert Hassell, para o referido jornal, que, durante esta viagem, os aviadores e os seus companheiros estiveram em risco de perecer afogados, em virtude de se ter afundado a canôa automovel em que seguiam.

Bert Hassell diz que passára a noite em companhia de Etes, um dos membros da expedição scientifica Hobbs, no compartimento das bagagens, no porão, ao mesmo tempo que Potter e Steward, da mesma expedição, encontravam suficiente espaço no «deck», para dormir, enquanto Crammer, Berknap e Cosed, o mestre da chalupa, seguiam na pequena «cabine» do barco.

«Na madrugada de 5, Crammer chamou-nos. Quasi a seguir, escorregou, e Hassell gritou para Crammer: «Naufragámos!»

«A um tempo subimos ao «deck» e, apesar da escuridão, podémos vêr que, em vez de nos encontrarmos ao largo, estavamos no canal dum «fjord», com uma largura variando de meia a uma milha, e muito fundo, achando-nos, assim, fechados num precipicio, com altos penhascos na margem norte.

«A «cabine» e o porão da chalupa encheram-se de agua e o marinheiro, agora completamente alarmado, conduzia a barca para um possivel ponto de encalhe na praia.

«Eu corri á «cabine» a salvar o livro de bordo e, como a agua subisse rapidamente, todos os mais passaram a bagagem para o «deck», tudo já molhado pela agua salgada.

«A agua continuava, porém, a subir, submergindo o motor, mas conseguimos encalhar entre dois rochedos, lançando-se rapidamente as duas ancoras, seguindo-se o salvamento da carga.

«Era já manhã e passámos depois uma hora em torno do nosso fogo de petroleo, rodeados pelos destroços do naufragio, reconfortando-nos com uma canéca de sôpa e congratulando-nos por nos encontrarmos com as nossas tendas, alimentos suficientes para muitos dias e agua dôce fresca, que perto encontrámos, numa fonte.

«Assim que foi dia claro, Hassell trepou ao alto dos rochedos, a fim de determinar a posição, que fixou aproximadamente a vinte milhas acima da foz do «flord», verificando ainda que, a cêrca de 25 milhas de distancia se encontrava Kangamut, pequena povoação de pescadores esquimós.

«Foi então decidido enviar dois dos esquimós da tripulação, que conheciam a costa, pedir socorro áquela povoação, sendo enviado um barco automovel, no qual seguiram para Kaugamut, onde puderam secar as suas roupas e escolher local para as tendas, tornando-as tão confortaveis quanto possivel».

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Franç

PARIS, 3

Afirma-se que o sr. Parker Gilbert, agente geral para o pagamento das reparações alemãs, conseguiu persuadir o sr. Poincaré a aceitar a formação da comissão de peritos independentes, em lugar de representantes oficiais, para o estudo da solução do problema das reparações, como primitivamente se encontrava disposto.

Contudo, afirma-se que o sr. Poincaré dará instruções aos delegados ácêrca da fixação da soma das reparações. — (L.)

O conselho de ministros chegou ontem a acôrdo sôbre a nova redacção dos artigos 70.º e 71.º da lei de finanças, autorisando certo numero de congregações religiosas a manter em França centros de recrutamento de pessoal de ensino para os seus estabelecimentos no estrangeiro. — (L.)

Falando na comissão de finanças da Camara dos Deputados, o sr. Poincaré repetiu que abandonaria o poder no caso do orçamento não ser votado antes de [illegible] de Dezembro, combatendo todas as emendas que comprometam o seu equilibrio. — (L.)

Um grande edificio em cimento armado, em construção nos Campos Elisios, desmoronou-se parcialmente, sem que tenha causado vitimas. — (L.)

O ministro do Comercio determinou que não podem ser banqueiros os individuos condenados por delitos comuns. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 3

Varios milionarios americanos, entre os quais se contam Rockfeller e Ford, estão realizando grandes esforços para adquirir a carpete do imperador da Austria, feita na Persia ha 400 anos, preparando-se para pagar por ela a soma de 100.000 libras. — (L.)

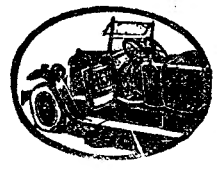
ESTOJOS e mais MATERIAL DE DESENHO
Reguas, Pranchetas, Esquadros, Lapis, Tintas, Papeis, etc.
Importação directa — Grande sortimento
CASA CASQUILHO — R. Eugenio Santos — Trav. Santo Antão

URODONAL
cura as dôres nos rins

NATAL
5.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA Preços correntes

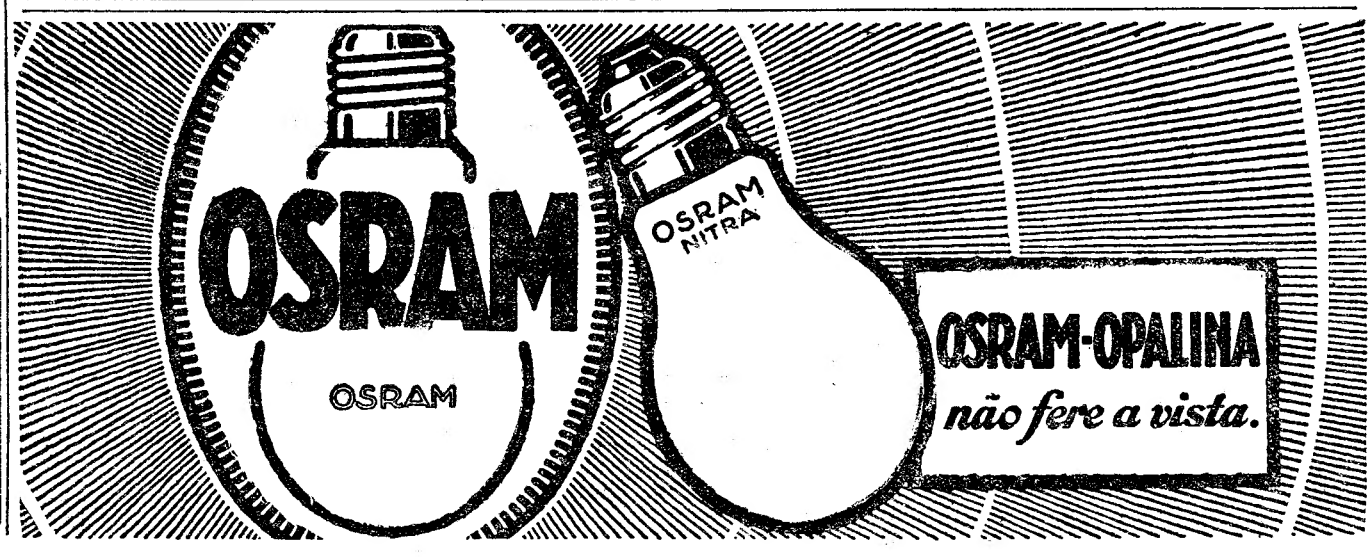
NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

Escola Automob.ª "Citroën"
Carros Escola de duplo Comando



Curso completo incluindo exame Esc. 204$00 a *prestações* de 48$00. Curso especial para senhoras. Contratos até obter carta. Lições á hora—Séde em Lisboa: Rua da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria)—Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB



Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

PORTUGAL NA GUERRA

Seguem na terça-feira para La Couture os mutilados que vão assistir á inauguração do monumento

Seguem na proxima terça-feira para França os militares portugueses que em La Couture vão assistir á inauguração do monumento comemorativo do nosso esforço na guerra.

Com eles vão os votos de toda a nação que admira os seus herois e recorda, sempre, com saudade, os seus filhos que cairam no prelio formidavel travado em defeza da liberdade e do direito.

Na Escola Militar

Na Escola Militar realizou-se hoje de manhã a cerimonia da despedida oficial dos mutilados que para França seguem, na proxima terça-feira, a representar o nosso país na inauguração do monumento de La Couture.

Os mutilados que fazem parte da delegação portuguesa são em numero de dezasseis. Um deles é o capitão Mario Valdez Bandeira, que era alferes do 11 de Infantaria quando foi gravemente ferido em França.

Com os mutilados seguem, pela Comissão dos Padrões, os combatentes da Grande Guerra capitão de fragata sr. Afonso de Cerqueira e tenente-coronel de engenharia Vasco Lopes de Mendonça.

A cerimonia da despedida realizou-se na parada pequena da Escola, hoje ás 11 horas.

Aos mutilados, que já hoje ostentavam as suas medalhas, foi feita uma guarda de honra por fôrças de alunos da Escola Militar e de soldados ali em serviço sob o comando de um sargento.

Assistiram o comandante e o subcomandante, general sr. Roberto Baptista e capitão sr. Carreira, os coroneis do Estado Maior srs. Ferreira Martins e Pires Monteiro, comandante Afonso de Cerqueira, tenente-coronel Vasco Lopes de Mendonça, tenente Moreira Lopes e outros oficiais da guarnição.

Fala Roberto Baptista

Pronunciaram-se apenas dois discursos. O primeiro foi pronunciado pelo comandante da Escola, general sr. Roberto Baptista, que disse o seguinte:

«A Comissão dos Padrões da Grande Guerra, no patriotico intuito de perpetuar o esfôrço militar realizado pelo nosso país na grande conflagração mundial, não se limitou a construir os sete padrões do antigo sector português da Flandres e a projectar a construção de outros em Angola, Moçambique e Ponta Delgada.

«O seu objectivo foi mais amplo. Conseguiu que um artistico monumento, em que o distinto escultor Teixeira Lopes empregou a sua alma de grande artista, fôsse levantado no sector que as nossas tropas ocuparam na Flandres. Esse monumento erigido num local onde o valor da nossa raça se afirmou brilhantemente, defendendo o reduto de La Couture, na memoravel batalha de La Lys, honra o nosso País.

«Ficará confiado á guarda da Republica Francesa, e proclamará aos vindouros que, defendendo a causa dos aliados, que aliás era tambem a de Portugal, o sangue dos nossos soldados foi generosamente vertido no territorio da gloriosa França, em defesa do Direito, da Liberdade e da Justiça.

«A Comissão dos Padrões manifesta o seu reconhecimento ao comandante Afonso de Cerqueira e ao tenente-coronel Vasco Mendonça, pelo facto de terem, de tão bom grado, aceite a missão que lhes é confiada de fazerem entrega do monumento á «Mairie» de La Couture e representarem a comissão na cerimonia da inauguração desse monumento.

«O comandante Afonso de Cerqueira, representará na pleiade brilhante dos antigos combatentes, a nossa gloriosa Marinha de Guerra. E representá-la-ha muito bem, porque foi um valoroso combatente da Grande Guerra; em Africa foi o brilhante comandante do glorioso batalhão de Marinha na campanha de Angola e um dos heroicos soldados do quadrado da Mongua».

Fala o capitão Carreira

Fôram as seguintes as palavras que pronunciou o sub-comandante da Escola, capitão sr. Carreira:

«Meu Ex.mo General: — Permita-me V. Ex.ª que, interpretando o sentir dos oficiais, alunos, sargentos e praças desta Escola, eu saude, neste momento, em simples e breves palavras, a embaixada que dentro em pouco vai desempenhar a honrosa missão da entrega á «Mairie» de La Couture, do Monumento dos Portugueses, na Flandres.

«Bem haja quem teve a feliz e patriotica ideia de organizar uma tal embaixada, em que a par de nomes ilustres da Grande Guerra, figuram gloriosos camaradas mutilados. São estes, que lá na França, como um vivo documento, hão-de grandemente contribuir para fazer relembrar o esfôrço de Portugal na conflagração europeia.

«Eles representam bem o sacrificio feito pela Marinha e Exercito Português.

«E assim, quem sabe!

«Talvez o esquecimento, a que o nosso país tem sido votado no periodo de reconstrução que vimos atravessando, desapareça, e a devida justiça nos seja feita.

«O monumento que em La Couture vai ser inaugurado no proximo dia 10 tem o alto significado de atestar através dos seculos, a nobreza e a galhardia dum povo, que em Africa, no Mar e na Flandres se bateu pela liberdade dos povos, durante a maior guerra de todos os tempos.

«E, dirigindo-me especialmente aos alunos, desejo frisar que a presença de tão gloriosos combatentes nesta Escola tem a enorme vantagem de proporcionar a vós, futuros oficiais do nosso Exercito, o conhecimento daqueles cujos exemplos deveis seguir para gloria dum Portugal maior.

«E, terminando, apresento aos camaradas que partem as nossas saudações, fazendo votos pelo melhor exito da vossa missão».

Na Legação de França

Oferecido pelo sr. ministro da França e madame Pralon, realizou-se hoje, no palacio da legação francesa, um almoço em honra dos delegados portugueses que vão a França assistir á inauguração do monumento português em La Couture.

Presidiu o sr. ministro da França, tendo á direita o sr. general Roberto Baptista, presidente da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, e á esquerda o sr. general Craveiro Lopes, comandante da 1.ª região militar; em frente do representante francês sentava-se madame Pralon que dava a direita ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e a esquerda ao sr. ministro da Guerra.

Indistintamente tomaram lugares madame Maria Antonia Pinto Basto, comandante Afonso de Cerqueira, Marcel Thibaux, representante da União dos Antigos Combatentes Belgas; comandante Delhomme, adido militar francês, Marquês de Ficalho, capitão Valdez Bandeira, encarregado da missão dos mutilados; coroneis Ferreira da Silva e Ferreira Martins, tenentes-coroneis Lopes Mendonça, Mardel Ferreira e Cristovam Aires, e Mons. Gallye d'Eybonille e tenente Guimarães.

No final do almoço usaram da palavra o sr. ministro da França, a quem responderam os srs. ministro da Guerra, em nome do Exercito; ministro dos Negocios Estrangeiros, e os generais Roberto Baptista e Craveiro Lopes, respectivamente em nome da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da delegação dos mutilados militares.

As concessões do Governo

Dada a sua especial importancia e significado, reproduzimos, na integra, o decreto hoje publicado na folha oficial e que concede determinadas facilidades aos combatentes da guerra que queiram acompanhar a La Couture a missão que ali vai assistir á inauguração do monumento comemorativo do nosso esforço:

"Considerando o alto objectivo patriótico de se erguer no antigo sector português e no proprio local onde foi o reduto de La Couture, defendido pelos nossos soldados em 9 de Abril de 1918, um Padrão-Monumento;

Considerando que no próximo dia 11 de Novembro, em comemoração do 10.º aniversario do armisticio, se realiza a entrega solene do referido Padrão de Portugal;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Aos antigos combatentes da Grande Guerra, em França, em Angola, em Moçambique, no mar ou no ar, e ás viuvas, mães e orfãos dos mortos da Grande Guerra, inscritos na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, ou nos organismos congeneres de antigos combatentes aliados, com sede em Portugal, que quizerem assistir á entrega do Padrão-Monumento de La Couture a Portugal, em La Couture, no proximo dia 11 de Novembro, são concedidas as vantagens seguintes:

1.º Um adiantamento por uma só vez, que será liquidado em seis prestações mensais, que serão descontadas nos vencimentos ou pensões de Janeiro de 1929 a Junho do mesmo ano, áqueles que percebam qualquer vencimento ou pensão do Estado;

2.º Uma licença especial de quinze dias com todos os vencimentos ou garantias aos oficiais e praças do exercito ou da armada ou funcionarios civis do Estado, concedida mediante requerimento ao ministro de que dependam.

3.º Concessão do passaporte especial do Ministerio do Interior, valido durante o mês de Novembro de 1928, desde que seja requisitado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra ou pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

D. Emilia da Silva Lopes Garção

José de Oliveira Garção, general de divisão reformado, Laura de Oliveira Garção Tavares, Alda de Oliveira Garção, Alice de Oliveira Garção, Helena de Oliveira Garção, Antonio Cardoso Tavares, Fernanda Tavares e Narciso Tavares, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito amada esposa, madrasta, mãe, sogra e avó, depois de uma dolorosa enfermidade, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, domingo, ás 15 horas, da casa da sua residencia, Rua Braamcamp, 88, para o cemiterio dos Prazeres, onde será depositada em jazigo de familia, e esperam se dignem honrar este acto com a sua presença.

D. Emilia da Silva Lopes Garção

J. Heliodoro de Oliveira, com estabelecimento de pianos e musicas na Praça de D. Pedro, 56, 57 e 58, participa aos seus colegas, clientes e pessoas das suas relações o falecimento de D. Emilia da Silva Lopes Garção, adorada esposa do director deste estabelecimento, e que o seu funeral terá lugar ámanhã, domingo, ás 15 horas, devendo partir o saimento da casa da sua residencia na Rua Braamcamp, 88, para o cemiterio dos Prazeres, onde será depositada em jazigo de familia, e espera se dignem honrar este acto com a sua presença.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

DE LUTO

Antonio Rafael da Silva

Faleceu hoje, pelas 6,30 o sr. Antonio Rafael da Silva, filho da sr.ª D. Mercedes Catalão Duarte e do sr. Rafael Archanjo Duarte.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115